



ASPECTOS DA MIGRAÇÃO EM SERGIPE

Neilson Santos Meneses [1]

José Augusto Menezes dos Santos[2]

Resumo:

O presente estudo busca, através do levantamento de informações nos dados censitários, identificar cara recente em Sergipe. Os dados levantados identificam principalmente o volume, fluxos, saldos e taxas de mi recentes da migração em Sergipe são analisados no contexto da migração interna brasileira e entendidos a evolução da realidade socioeconômica do país e do estado. Verifica-se que Sergipe ampliou sua capacidade colocou o estado dentro da classificação de área de rotatividade migratória. Houve ainda uma redução de cerc última década. Internamente, o estado, apresentou algumas especificidades com surgimento de novos polos uma desconcentração relativa das atividades econômicas, localizadas principalmente em municípios que ap Identificou-se ainda que a participação da migração como componente do crescimento populacional, oscila bas

Palavras-chave: população, dinâmica migratória, Sergipe.

Resumen

Este estudio pretende, a través de la recopilación de información en los datos del censo, identificar la migratorias recientes en Sergipe. Los datos recogidos se identifican sobre todo el volumen, los flujos, los sald de Sergipe. Se analizan aspectos recientes de la migración en el estado en el contexto de la migración interi estrecha relación con la evolución de la realidad socio-económica del país y el estado. Parece que Sergipe a población, lo que ha marcado el Estado dentro de la clasificaci[ón de area de rotatividade migratoria. Tambié del 14% en el volumen de la migración en la última década. A nivel interno, el Estado presentó algunos det polos de atracción para los migrantes, debido a una relativa descentralización de las actividades económicas, c los municipios que tenían ventajas de localización. También se encontró, que la contribución de la mi crecimiento de la población, varía significativamente a lo largo del período analizado.

Palabras clave: población, dinámica migratória, Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

Os dados do Censo demográfico 2010 realizado pelo IBGE já divulgados revelaram informações importan estados e municípios. Para Sergipe os dados demonstraram que a população do estado alcançou 2.068.0 15,9% com relação aos dados do censo demográfico de 2000. Estima-se que, a cada ano da última dé crescido cerca de 28.000 pessoas, esse valor corresponde aproximadamente à população atual do municí Ainda que pareça uma variação grande em termos absolutos, observa-se que o crescimento da populaç

termos relativos, vem reduzindo-se desde a década de 1980.

O crescimento populacional de uma determinada área pode ser dividido em crescimento vegetativo e crescimento migratório. O crescimento vegetativo resulta da diferença entre nascimentos e óbitos ocorrido na localidade no tempo. Já o saldo migratório, que junto com o crescimento vegetativo compõe o crescimento total da população, resulta das entradas e saídas de migrantes da localidade, em um período determinado.

Como visto acima os dados do censo demográfico 2010 possibilitaram conhecer o crescimento total do estado em 2000-2010 (aproximadamente 28 mil pessoas anualmente), mais recentemente com a divulgação dos dados possibilitou calcular a taxa migratória líquida e o saldo migratório para o conjunto do estado. Com essas informações é possível analisar o componente migratório na evolução da população sergipana entre os anos 1970 e 2010.

A metodologia utilizada no trabalho partiu inicialmente de um levantamento bibliográfico, selecionando artigos e livros atuais sobre a temática, de modo que embasassem as análises realizadas. Posteriormente, ainda em fase de pesquisa, foram coletados dados de Censos demográficos do IBGE. Os dados passaram por tratamento e foram construídos indicadores como: taxa de crescimento populacional, taxa líquida de migração, proporcionalidade do volume migratório entre outros que buscam caracterizar a situação da população relacionando os resultados com aspectos teóricos da migração.

A partir daí, então, se verificou entre os principais resultados, alguns aspectos específicos da migração em Sergipe e com a dinâmica migratória interna nacional e o contexto socioeconômico que na última década caracterizou o país.

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO SERGIPANA E PARTICIPAÇÃO DO COMPONENTE MIGRATÓRIO

Em termos absolutos o crescimento populacional no estado segue sendo significativo, porém quando se observa-se que Sergipe apresenta uma tendência futura de redução do ritmo de crescimento de sua população. Entre 1940 e 1970 houve um incremento absoluto de 368.925 habitantes o que significou um crescimento de 68,0% no período entre 1970 e 2000, apresentou um incremento absoluto de 873.224 com incremento relativo de 95,8% para o período 2000-2030 supõe um crescimento absoluto de 834.550 e um crescimento relativo mais reduzido que os anteriores, de 46,7%.

Tabela 01

Sergipe - Evolução da Taxa de Crescimento Relativo da População 1940 -2030

1940/1970	68,0 %
1970/2000	95,8 %
2000/2030	46,7 %

Fonte: FIBGE- Censos Demográficos. Projeção populacional para o Brasil por sexo e idade, 1980-2050.

Revisão 2004. Elaboração própria.

Quando utilizamos como parâmetro a taxa de crescimento geométrico da população observamos que a taxa de crescimento populacional em Sergipe começa nos anos 90, que é quando se inicia uma terceira fase da transição demográfica com taxas de fecundidades mais reduzidas e ainda em queda e de mortalidade já baixas. Então a partir deste ritmo de crescimento populacional que deve prosseguir para décadas posteriores, como nos indica a tabela

Tabela 02

SERGIPE – Taxa Geométrica Anual de Crescimento da População - 1940-2030

1940/1950	1,74
1950/1960	1,67
1960/1970	1,71
1970/1980	2,39
1980/1991	2,47
1991/2000	2,01
2000/2010	1,49
2010/2020	1,30
2020/2030	0,75

Fonte: FIBGE – Censos Demográficos – 1940/2010. Para o período 2010/2030 os dados são da FIBGE - Projeção populacional para o Brasil por sexo e idade, 1980-2050. Revisão 2004.

Elaboração própria.

Com relação à participação do componente migratório na evolução do total da população sergipana um atenção nos dados levantados é a oscilação, no período analisado, da participação dos migrantes na comp sergipano. Isto de certa maneira está, hipoteticamente, relacionado às intensas transformações terri agricultura, seguida pela acentuação do processo de urbanização e industrialização, que afetaram de for Os dados da tabela 03 abaixo revelam que a tendência da migração em Sergipe é, desde os anos 1970, a entre positiva e negativa no crescimento populacional do estado.

Na década de 1980/1991 quando a variação foi positiva se pode destacar o impacto da crise econômico fortemente o sudeste brasileiro (região mais industrializada e que historicamente atrai população das de aparato industrial, especialmente em São Paulo e por outro lado o desenvolvimento econômico do pr crescimento das atividades de turismo no litoral e os projetos de agricultura irrigada) esse contexto seg migratório positivo nesta década.

Tabela 03 – SERGIPE – População e crescimento anual por componentes – 1970/2010

ANOS	POPULAÇÃO (N ^{os} Absolutos)	TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (N ^{os} absolutos)	SALDO VEGETATIVO ANUAL (N ^{os} abs.)	SALDO MIGRATÓRIO ANUAL (N ^{os} abs.)	PARTICIPAÇÃO CRESCIMENTO VEGETATIVO
1970	911.251	2,4	24.539	27.021	-2.482	110,1
1980	1.156.642	2,5	30.476	29.840	636	97,9
1991	1.491.876	2,0	32.511	35.429	2.918	108,9
2000	1.784.475	1,5	28.356	27.640	716	97,5
2010	2.068.031					

Fonte: FIBGE, DATASUS. Calculados elaborados pelo autor.

Na década de 1990 o saldo migratório volta a ser negativo. Nesta década identifica-se como cenário, o brasileiro nos anos 1980, a crescente dívida externa e a implementação de políticas neoliberais por parte do governo federal que acabou prejudicando o processo de descentralização econômica regional, afetando principalmente Sergipe. Este muito dependente de recursos federais e de empresas estatais, algumas delas privatizadas durante a década de 1990, houve um crescimento econômico mais lento do PIB em Sergipe, conforme o crescimento relativo no período 1990/2000 de 23,3 %, isto é, bem menor quando comparado com o período posterior 2000/2010, quando cresceu cerca de 63,3%, o que pode ter contribuído para o saldo migratório negativo em 1990.

Tabela 04 – Sergipe – Evolução do Produto Interno Bruto -1990/2010

Sergipe	Produto Interno Bruto
1990	5.303.010,39
2000	6.539.803,21
2010	10.678.505,50

Fonte: FIBGE – Antigo Sistema de contas Regionais, para período 1985-2001. Elaboração própria.

Por outro lado vale à pena observar que a participação do componente migratório no crescimento populacional chega a ser tão significativa, nesta última década, o que pode revelar uma tendência futura ao equilíbrio apresenta um valor positivo muito reduzido e as projeções também apontam nessa direção. Com base na IBGE (OLIVEIRA,2011) o estado de Sergipe foi classificado como área de rotatividade migratória, que equilibra o equilíbrio entre entradas e saídas de migrantes.

Os dados da tabela 03, apresentados anteriormente, ainda revelam os valores do saldo vegetativo anual, o balanço entre crescimento e redução, sendo que na última década houve uma importante redução do crescimento populacional devido à redução da fecundidade e da natalidade a tendência parece ser de continuidade na redução do saldo vegetativo e também sua participação no crescimento populacional do estado, caso os saldos migratórios voltem a ser positivos.

Vale considerar que a redução da fecundidade promove uma diminuição do crescimento vegetativo e potencial, redução da fecundidade essa, que por sua vez também está relacionado à migração de migrantes que saíram deixaram de ter em Sergipe e que também explicam a redução da fecundidade. O padrão migratório prevalente anteriormente no Brasil é típico da primeira fase da transição demográfica em forte declínio possibilitavam elevadas taxas de crescimento populacional nos grandes centros. Atualmente vivemos uma fase posterior da transição demográfica, com taxas de fecundidade mais baixas e crescimento populacional em decréscimo, o que certamente afeta o atual padrão migratório.

As informações da tabela 05 apresentam além das taxas anuais de crescimento e saldos migratórios, as utilizadas para dimensionar o impacto do saldo migratório no volume da população de uma determinada área. As taxas de migração, quando se compara os dados da década de 1970, com os dados da última década demonstra um saldo migratório positivo, não chegando, porém a ser tão significativo no período 2000/2010, entretanto, são insuficientes para favorecer um aumento da taxa de crescimento relativo da população simultaneamente uma redução proporcional do saldo vegetativo anual.

Tabela 05 – SERGIPE - Taxas de Crescimento Populacional, Saldos Migratórios Anuais e Taxas Anuais De Migração

ÁREA	TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO POPULACIONAL (%)	SALDOS MIGRATÓRIOS ANUAIS	TAXAS ANUAIS DE MIGRAÇÃO (mil hab/s)
------	--	---------------------------	--------------------------------------

1970/1980 1980/1991 1991/2000 2000/2010 1970/1980 1980/1991 1991/2000 2000/2010 1970/198

SERGIPE 2,4 2,5 2 1,5 -2482 6357 -2918 716 -2,4

Fonte: FIBGE, DATASUS. Cálculos elaborados pelo autor.

Observa-se que, que o maior dinamismo econômico de Sergipe na última década, ajudou o estado a reter a migração de retorno revelado através dos dados da PNAD 2009 (Sergipe foi o quarto estado da federação, com participação relativa dos imigrantes de retorno no total de imigrantes de 21,6%) o saldo positivo, embora pequeno. Parece ser que a redução constante da fecundidade, que diminuiu a pressão de transformações socioeconômicas que tem tornado menos atrativas as regiões industrializadas do centro, ajudou o equilíbrio do saldo migratório em Sergipe, tornando o estado uma área de rotatividade migratória, segundo

É importante lembrar ainda que essas considerações devem ser aprofundadas com a continuidade da pesquisa, mais detalhadas do Censo 2010, sendo que este trabalho apresenta apenas as primeiras considerações e possibilidades de interpretação das tendências migratórias recentes em Sergipe.

1. ASPECTOS DA MIGRAÇÃO SERGIPE

Quando observamos as cifras da migração em Sergipe verificamos que a partir dos anos 70 ocorre um aumento assim como também uma variação na direção dos fluxos. Se antes, principalmente entre os anos 50 a migração migratória, sobretudo para a região sudeste, a partir dos anos 70 começa uma redução nesse processo e rural e urbanas do próprio Estado.

É justamente neste período 1970 a 2010 que o estado deixa de ser majoritariamente rural para ser predominantemente urbano. Em 1970 a população rural do estado representava 53,9 % e a urbana 46,1 % do total da população do estado. Com o forte processo de migração campo cidade com consequente urbanização do estado, onde a população rural representa 26,5 %, enquanto a urbana passa a representar 73,5 % da população sergipana.

Os dados da tabela 06 apontam uma redução da taxa líquida de migração de 1970 até a década de 1990, tornando-se negativa. Nos anos 90 volta a ser positiva embora com valor pouco significativo e a partir de 2000 até 2030 apresenta uma redução menor e uma tendência ao equilíbrio do saldo migratório já que as taxas apresentadas são reduzidas.

Tabela 06 - Taxa de migração líquida por mil

ANOS	SERGIPE
1960/1970	-14,4
1970/1980	-2,4
1980/1991	4,8
1991/2000	-1,8
2000/2010	0,4
2010/2020	-0,42
2020/2030	-0,35

Fonte: 1960/70/80/91- MOURA, & SANTOS (1986). 1980/91 baseado em estimativas. 1991/2000 e 2000/2010 baseadas em dados dos censos demográficos. 2010/2020 e 2020/2030 elaboração própria, os cálculos são estimativas.

projeções para o período apresentadas no documento UNFPA/IBGE, (2006).

Essa desaceleração dos fluxos migratórios é um junto com a redução mais lenta da fecundidade o que populacional do Estado. Vários são os motivos que nos ajudam a entender essa redução da migração em do fenômeno o torne de difícil explicação, há alguns fatores que podemos associar a esse processo. Em p início de um processo de industrialização no Estado, como observa (FEITOSA 2006, p.347) “[...]a partir experimentar significativas transformações socioeconômicas e espaciais, com queda progressiva da agric Estado e o crescimento da participação do setor industrial na composição do Produto Interno Bruto (PIE mudanças na sua especialização produtiva, implicou também alterações das feições urbanas.

Até os anos 70 a agricultura foi o principal motor econômico do Estado, neste momento prevalecia um sis a indústria, ainda incipiente, estava concentrada em alguns poucos municípios a exemplo de Aracaju (década de 70 começa um processo de modernização da economia sergipana estimulados peli (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) e pelos efeitos da chegada da PETROBRAS ao Estac Sergipe na década de 60 é só na década de 70, quando transfere sua sede administrativa regional para / economia do Estado, já que diante da magnitude das reservas de petróleo, realiza importantes investimer momento também se inicia um processo de modernização da agricultura sergipana com projetos de irrigaç para as recém chegadas agroindústrias de exportação de suco concentrado. Tudo isto resulta em um pr contribui a redirecionar em boa parte os fluxos migratórios para áreas urbanas do próprio Estado, especi sergipano (na última década) e da grande Aracaju, conforme se observa nos dados da tabela 07.

Tabela 07 - Sergipe - Taxa líquida de migração interna por território de planejamento – 1986/2010.

TERRITORIOS DE PLANEJAMENTO	1986-1991	1995-2000	2005-20
agreste central	-16,5	-2,5	-2,8
alto sertao	-28,6	-5,1	-7,5
baixo são francisco	-35,4	-16,9	-29,9
centro sul	-15,8	-4,4	-8,1
grande aracaju	27,8	10,3	9,7
leste sergipano	-12,3	-4,7	20,2
medio sertao	-53,5	-15,7	-19,7
sul sergipano	-2,8	-10,7	-9,5

. Fonte: FIBGE: Censos Demográficos, 1980/2010. Elaboração Própria.

Ao analisar os dados da migração interna entre 1980 e 2000 (OLIVEIRA, 2009) observou que o carát investimentos industriais na Região da Grande Aracaju consolidou essa área como principal vetor econômico. Observa ainda que esse processo se intensificou a partir dos anos 1975-1980. O volume de migrantes do 1975 até 2000 chega a 48.552 migrantes, enquanto a emigração de Aracaju para o interior neste período positivo para capital de 29.061 migrantes. É importante salientar que essa emigração de Aracajuanos inc sua área metropolitana formada por municípios vizinhos como Nossa Senhora do Socorro, São Cristov sentido, ainda segundo OLIVEIRA,2009:

“Considerando o destino dos migrantes do Interior na RGA, e pelos motivos já apre: todos os períodos em análise, Aracaju fosse o principal destino esses migrantes.

processo de metropolização, o poder de atração exercido pela Capital é decrescente a quase 85% (19,5 mil pessoas) dos imigrantes do Interior foram enumerados em Aracaju foi de 69,5% (17,2 mil pessoas) e, em 1995-2000, de 58,7% (11,8 mil pessoas). Na Socorro, que foi o destino de 3% (714 pessoas) dos migrantes originados Interior, (4,2 mil), em 1995-2000. Da mesma forma, o município de São Cristóvão aumentou mil pessoas) no total desses migrantes.”

Ademais do início do processo de industrialização e urbanização, contribuiu também para a redução do saldo da demanda de migrantes na região sudeste como nos informa (Cunha, 2003, p.221) “De fato, tendo alternativas nas áreas de fronteira agrícola, bem como os impactos da crise econômica dos anos 80 e o pr sobre o aparato industrial, especialmente do Estado de São Paulo, era de se esperar uma redução interestaduais”.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados para o período 2000-2010 apontam que Sergipe ampliou sua capacidade de retenção de população no volume migratório na última década, o que configurou o estado dentro da classificação de área realidade, porém, não alterou a rota de destino e as principais origens no processo migratório. Se seguem, sendo principalmente os estados emissores: Bahia, Alagoas e São Paulo, no caso de São Paulo retorno e entre os principais destinos dos migrantes sergipanos ou estados receptores estão: São Paulo nota, em geral os maiores receptores e emissores continuam os mesmos, entretanto a mudança indicando uma migração interna maior, associada a uma menor pressão demográfica para migração e taxas de fecundidade no estado.

Essa situação se insere no contexto mais amplo de mudanças da migração interna no país neste início (2011) “ Focalizada no século XXI, os processos migratórios nacionais, que imersos em novo contexto imprimem espaços da migração marcados por diferentes condições migratórias: áreas de retenção migratórias e áreas de rotatividade migratória”.

Tal contexto pode estar relacionado segundo Oliveira (2011) “às especificidades da atração populacional de oportunidades de trabalho, através de concursos públicos ou àqueles ligados às alternâncias dos processos de migração como a única alternativa de mobilidade social”.

O contexto também está relacionado ao crescimento econômico do estado, a partir de novos investimentos numa geração crescente de empregos.

Por fim, vale ressaltar que apesar do destacado crescimento econômico do estado ter ajudado a reter população insuficiente política de planejamento territorial do estado, parece não ter contribuído adequadamente investimentos econômicos, pois os mesmos quando não estão concentrados na região da grande Aracaju que apresentam vantagens locais, reforçando polos regionais de atração migratória, posto que verificou-se que a região da grande Aracaju e do leste sergipano (caracterizada pela forte presença da dois territórios de planejamento do estado a apresentar saldo migratório positivo no último quinquênio.

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, Rosana. **Migrações Internas no Brasil Século XXI: Evidências Empíricas e Desafios Com Mobilidade Espacial da População: Desafios Teóricos e Metodológicos para seu Estudo.** Nepo/Unicamp, Campinas

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes.** Belo Horizonte, 20p. Texto para discussão; 366.

FEITOSA, Cid Olival. **Reflexões Acerca do Urbano em Sergipe. Revista Econômica do Nordeste, v. 339-355.**

IBGE, **Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar - PNAD 2009.** Rio de Janeiro, 2010.

_____, **Estatísticas do registro civil, 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

_____, **Censos demográficos**. Rio de Janeiro, 1970, 1980 ,1991, 2000 e 20010.

_____, **Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o período 1980-2050**. Revisão 2004. DI

_____, **Síntese de Indicadores Sociais-2010**, Departamento de População e Indicadores Sociais, Rio de Ja

JÚNIOR, Biágio de O.M. **Perfil Econômico de Sergipe**. Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 2002.

LOPES, Eliano Sérgio Azevedo. **Considerações sobre o panorama econômico, político e social do Estad**
2004. Disponível em <[http://](http://www.lead.org.br/filemanager/download/123/considerPanoramaEconSE_ElianoSergio_PronordT1S3)

[www.](http://www.lead.org.br)

[lead.org.br](http://www.lead.org.br)

[/filemanager/download/123/considerPanoramaEconSE_ElianoSergio_PronordT1S3](http://filemanager/download/123/considerPanoramaEconSE_ElianoSergio_PronordT1S3)> acessado em

MENESES, Neilson S. **Envelhecimento populacional em Aracaju. In: Ambiente Urbano: Visões Geograf et al. Editora da UFS, São Cristóvão, 2006.**

_____, **Transformações Demográficas e o Processo de Envelhecimento da População Sergipana**. 2012.

_____, **Aspectos da Redução da Fecundidade em Aracaju**. Revista Scientia Plena, v.8, nº 06, 2012.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de. **Demografia da pobreza em Sergipe: migração, renda e característic: 80**. Campinas: Unicamp, 2009. Tese (Doutoramento em Demografia), Departamento de Demografia, Universid

OLIVEIRA, Luiz A. P. OLIVEIRA, Antonio T.R. (Orgs.). **Reflexões Sobre os Deslocamentos Populaciona**
Informação Demográfica e Socioeconômica, nº 1. IBGE, Rio de Janeiro, 2011. 103 p.

SILVA, Érica Tavares. **Movimentos Populacionais Metropolitanos e algumas relações socioespac**
dezembro, 2011. P. 29-43.

UNFPA/IBGE – **Indicadores Sóciodemográficos: Prospectivos para o Brasil 1991 -2030**. Projeto UN
Editora e Comunicação Ltda. Rio de Janeiro, 2006.

[1] Professor Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. nmeneses@bol.com.br

[2] Professor da Rede Pública do Estado de Sergipe. augustoptsocorrore@yahoo.com.br

[3] UNFPA/IBGE – **Indicadores Sóciodemográficos: Prospectivos para o Brasil 1991 -2030**. Pro: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Rio de Janeiro, 2006

Recebido em: 14/07/2014

Aprovado em: 14/07/2014

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: